

DIVERSIDADE CULTURAL EM CURSOS DE LICENCIATURA: UMA REVISÃO DE ESTUDOS (2012-2022)

Beatriz Timm Rutz, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação,
Universidade Federal de Pelotas

Maria Manuela Alves Garcia, orientadora no Programa de Pós-Graduação em
Educação, Universidade Federal de Pelotas

e-mail primeiro autor - beatriztimmrutz@gmail.com

Nos últimos anos, as questões ligadas à diversidade cultural estão cada vez ganhando mais espaço entre as pesquisas e políticas do campo do currículo. Parte-se da concepção de currículo como um território em disputa, vinculado às relações de poder como relações sociais hierárquicas/ assimétricas. Este estudo surge apoiado nos resultados observados na revisão sistemática do projeto de pesquisa de mestrado, cujo objetivo é analisar como a questão da diferença e diversidade cultural vem sendo tratada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pelotas, considerando as reformas curriculares de 2003, 2011 e 2019. A pesquisa apresenta uma abordagem, predominantemente, qualitativa, possuindo como fonte de dados os Projetos Pedagógicos do curso de Licenciatura em estudo e suas grades curriculares (versões 2003, 2011 e 2019). Por se tratar de uma pesquisa em andamento, neste resumo serão apresentados, brevemente, alguns pontos debatidos na revisão dos estudos sobre o tema da diversidade cultural em cursos de licenciatura. A busca abrangeu as publicações dos últimos dez anos (2012-2022) em dois indexadores (Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD) a partir da utilização de palavras-chave combinadas (“currículo”, “licenciatura” e “diversidade cultural”, bem como “currículo”, “licenciatura” e “diferença cultural”). Cerca de 800 publicações foram encontradas a partir da busca nos dois indexadores. Das quais, foram descartados os títulos e, consecutivamente, os resumos, quando não se relacionavam com o objetivo da busca (quais as preocupações dos estudos atuais quanto à presença ou ausência da diversidade /diferença cultural no currículo dos cursos de Licenciatura no Brasil e quais os principais acontecimentos históricos que podem ter impactado na forma como a temática diversidade cultural é abordada ou não durante a formação inicial de professores e na reestruturação do currículo dos cursos de licenciatura). Como resultados desta busca sistemática foram encontradas 26 pesquisas que abordam como licenciandos trabalham a diversidade no contexto dos estágios de regência na educação básica; os momentos históricos em que as questões de diversidade cultural e formação de professores se tornaram preocupação dos pesquisadores (principalmente associadas à aprovação de legislação); e, como a diversidade é apresentada no currículo da educação superior no Brasil. Os trabalhos que tratam da presença ou não de discussões sobre diversidade cultural no Ensino Superior realizam a análise do PPC do curso, ou fazem entrevistas, ou aplicam questionários com os participantes do currículo (coordenador de curso, docentes e discentes). A análise dos PPCs do curso a ser

estudado pode indicar, ou não, momentos formativos que trabalham a diversidade cultural no currículo. Em um estudo que analisou 12 cursos de Licenciatura em Matemática, foi observado indicativos de que o professor formado nos cursos analisados está preparado para atuar em diferentes grupos sociais. Porém, a partir da análise aprofundada do texto do PPC, o estudo constata que a expressão “atuar em diferentes grupos sociais” se limita a atender estudantes com necessidades educativas especiais. Nesse contexto, a diversidade pode ser considerada uma temática emergente no Ensino Superior e que necessita de mais estudos sobre as ações de afirmação de identidades no currículo, bem como a discussão sobre o silenciamento, exclusão e discriminação na pauta das discussões curriculares. Os estudos ainda apontam que essa temática pode estar presente em outras experiências do currículo sem constarem no PPC. Assim, reforça-se a necessidade de analisar a prática docente, assim como as metodologias de ensino que são utilizadas e que, às vezes, priorizam determinados conteúdos que legitimam a exclusão e os preconceitos nas salas de aula; há necessidade ainda de observar a linguagem dos/as professores/as, os exemplos que utilizam, suas atitudes para com as minorias ou culturas, as relações sociais entre alunos, os estereótipos transmitidos através dos livros didáticos, as formas de avaliação, etc. Nesse contexto, os autores sugerem a realização de entrevistas ou observação de aulas que possibilitam verificar a relação que os professores estabelecem (ou não) entre a diversidade cultural e sua disciplina, uma vez que a prática pedagógica desenvolvida em sala de aula legitima e deslegitima, autoriza e desautoriza, inclui e exclui culturas e sujeitos.

Agradecimentos: Ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) pelos conhecimentos alcançados e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa.

Palavras-chave: formação de professores; biologia; projeto pedagógico de curso.